



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP, MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 17 de Novembro de 1912

Obreiros, soou a hora!



I — Obras no collegio.

Antes de falar das obras post-escolares será bom, talvez, considerar o apostolado na escola ou no collegio. Exercitado no apostolado, o joven continuará mais tarde sua obra de dedicação. Começando por ser mais zeloso no collegio, sel-o ha mais, ao depois, na officina ou no escriptorio e se constituirá o defensor da verdade onde ella for atacada, permanecerá, nobre no porte, ufanar-se ha a preservar do vicio seus camaradas hesitantes.

Porém, ha uma condição, a de ter sido desde no collegio, formado ao apostolado, iniciado ás obras pias e sociaes.

No templo da escola deve-se exercitar o joven, mostrar-lhe que sua existencia não é baseada sobre o acaso, nem deve ser considerada como um fardo arrastado de máo grado.

Muitissimos são aquelles que no mar tempestuoso desta vida, navegam sem destino, sem bussola, nem norte, talvez aptos nas sciencias, apoucados de zêlo e preparo para o combate, victimas do respeito humano, impotentes para a defesa dos direitos de Christo.

Pódem ser reunidos em Congregação ou Conferencia, alguns meninos ou moços dos mais energicos, cuja influencia far-se-ha sentir no recreio, no passeio, nas conversas; deve-se empregal-os na formação dos outros, sem

que esperem qualquer vantagem material, nem sirvam de espias, porque neste ultimo caso, sobretudo, a sua acção se tornaria odiosa.

Sendo formado este pequeno gremio, servirá para espalhar idéas de nobre independencia e santo amor pelo bem, cuja chamma alimentarão a generosidade e o interesse.

Estes jovens defenderão seus mestres contra as criticas do máo espirito, esforçar-se-hão de impedir as conversas impias ou immoraes; mas para attingir este resultado, o espirito de abnegação e de caridade será sua disposição habitual: dirão uma palavra alegre afim de impedir uma palavra má; procurarão fazer-se todo a todos para ter acesso facil perto dos outros. Esta dedicação será para elles a melhor preparação a uma vida mais perfeita, a um apostolado mais completo, o do sacerdote ou do religioso.

II. — Obras fóra do collegio

OBRA DO BOCADO DE PÃO

Pratica-se no patronato da Casa Branca em Pariz, onde se reúnem collegiaes, estudantes e jovens operarios.

A obra faz maravilhas de caridade nos bairros mais miseraveis de Pariz.

Cada noite, pelas oito horas, de quatro

centos a quinhentos pobres esperam que lhes seja servida uma refeição muito necessaria e desejada.

São os jovens operarios, membros do Patronato que, depois do trabalho, preparam a refeição dos pobres antes de elles mesmos terem jantado.

Numa vasta sala, ornamentada sómente por um crucifixo, são dispostas longas mesas. Cento e cincoenta pobres duma vez entram, esboçando todos um sorriso de alegria, quando se lhes serve a refeição.

Ahi se reúnem todos os espicemens das dôres humanas: mulheres com seus filhos tiritando de frio; moços pallidos de miseria e fome; velhos vagabundos de semblantes emmagrecidos, de cabellos crescidos e desgredados.

Tudo isso adivinha-se, pois receiam os servidores dos pobres que um movimento de curiosidade, embora apiedada, não lhes perturbe a refeição!

Antes de começar, um sacerdote recita o

«Padre Nosso» que todos murmuram, fixando o Crucifixo.

Tendo comido copiosamente, levantam-se alegremente para deixar lugar aos que fóra esperam.

Terminada a distribuição, collegiaes, estudantes, apprendizes arregaçam as mangas, recolhem e ordenam tudo.

Santas creaturas que retiram os vagabundos da rua, os fazem jogar honestamente, ensinam lhes a doutrina nos dias vagos e depois do trabalho preparam o jantar dos pobres, antes de tomar a propria refeição!

Oxalá tenham no mundo todo imitadores! Então uma multidão de jovens deixariam de desperdiçar saude, tempo e dinheiro: cheios de zelo para os outros, salvaram se a si mesmos e aos outros.

FIRMINO DE SANT' ANNA.

Uruguayana, 1912.

(*Continúa*).



PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

O Banco Pontificio não pode mais cunhar moeda, nem emittir papel de valor, como o fazia antes.

E' verdade que seus inimigos offerecem uma pensão annual, porém em troca d'essa pensão, que Deus sabe como seria paga, exigem que o Santo Padre reconheça como bôas as iniquidades commettidas. E isso, meu caro leitor, eu não o faria, não o farias tu, e não o quer fazer o Papa.

Soffrer com resignação o ultrage póde fazer, mas vender sua consciencia, jamais.

Despojado de seus direitos de Rei, só resta a Elle estender a seus filhos a mão de pobre.

E haverá catholico tão insensível que saiba isso e se atreva a negar a seu Chefe espiritual uma esmola que tem tanta importancia?

Catholico poderia dizer-se tal sujeito, mas realmente e de facto não seria catholico.

Ao Papa, em sua augusta pobreza tem

auxiliado até protestantes, movidos por uma compaixão natural e honradez humana. Será possível que um catholico tenha as entranhas mais insesiveis que os proprios inimigos da religião?

O que pede o Papa?

Vinte ou trinta por cento de tua fortuna, como fazem os reis da terra? e de muitas pegadas?

Ah! o nosso Rei espiritual não faz assim, mas apenas pede uma vez por anno, uma paquena esmola muito bem appellidada — *Dinheiro de S. Pedro* — isto é, uma esmola insignificante como a que dás ao pobre que bate em tua porta.

Um vintem semanalmente, que cada qual separasse para esse fim, daria de sobra para um Patrimonio razoavel do Santo Padre.

Um vintem, que semanalmente ninguem nega ao pobre na porta.

Na verdade é muito modesto o tributo d'essa santa caridade.

Vergonha eterna a quem nega sua contribuição.

Faça cada qual um exame de seus gastos semanaes e verá que póde perfeitamente reservar um vintem para o *dinheiro de São Pedro* com uma pequena economia.

Feliz de quem poder offerecer um mil réis por anno, para o Padre Santo, ou dez mil, ou vinte ou mais, conforme as posses.

Feliz d'esses! porque as benções do Papa o acompanharão durante a vida e na sua hora derradeira.

Não só o rico, mas ainda o humilde trabalhador braçal, o pequeno operario, o lavrador, mesmo individado, a donzella de condição pobre, o artista, o soldado, o tropeiro, enfim todos, apurando um simples nickel de cem réis por mez, grandes lucros terá, e recompensa certamente ha de alcançar.

Um tostão por mez, offerecido a nosso Santo Pai, o Papa, a quem os inimigos roubaram tudo, querendo fazel-o, por meio da indigencia, abandonar a causa de Deus! um tostão por mez offerecido A'quelle que reza por nós, que chora e soffre pelo povo, que soffregamente trabalha para a nossa salvação eterna.

Um tostão mensal para que a impia e maldita revolução não se glorie, dizendo que nós abandonamos nosso Pai.

Não sei como poderá apresentar-se um dia ante o divino tribunal o catholico que durante a existencia mostrou-se sovina e duro para o *dinheiro de S. Pedro*.

Ir no botequim todos os dias, ao theatro, quasi todas as noites, sustentar carruagens e criados, em abundancia, trajar as mais custosas e ricas galas, dar esplendidos banquetes, manducar iguarias finas, habitar sumptuosos palacetes, beber do bom e do melhor, se considerar como catholico, e negar uma quantia annual ao Chefe da Religião para sustentar nossas crenças, me parece muito de *costa arriba* para sahir-se bem na hora da morte.

O mesmo direi mesmo dos pobres e que occupam as mais humildes posições sociaes; gastar tantas quantias em centenas de frioleiras inuteis e negar um pequeno adjutorio para o santo Padre, que pede com tanta humildade! difficilmente achará excuza no juizo de Deus. Cada um ponha a mão em sua consciencia. Veja se na hora da morte, ha de o consolar o ter fallado: *Não me amole: vá better á outra porta!* aos que iam pedir, em nome do Papa, uma esmola para o *dinheiro de S. Pedro*.

De que modo poderemos dar essa esmola? Aqui no Brasil o melhor modo é entregal-o ao Vigario da freguezia, ou então dirigir a

Meu Crucifixo!

Meu verdadeiro,
Meu fiel amigo,
Por toda parte
Irás commigo;
— Pelos do mar
Trilhos incertos,

Cidades, campos,
Invios desertos:
Meu verdadeiro,
Meu fiel amigo,
Por toda parte
Irás commigo,

Meu crucifixo!

Se choro, enxugas meu pranto;
Se caio, tua mão me estendes;
Na enfermidade me curas,
No fraquear me seguras,
Em te invocando, me attendes.

Meu crucifixo!

E's a luz que me esclarece!
O pão que alenta e cria,
O loiro sol que me aquece,
O nectar que me inebria,
A fonte a que vou beber,
O alivio no meu soffrer,
O encanto que me extasia.

Meu crucifixo!

E's o forte a que me acolho,
O retiro em que me occulto,
O calor em que me abraso,
O oceano em que me abysmo,
O abysmo em que me sepulto.

Meu crucifixo!

Só a ti eu amo e quero,
Só a ti aspiro e almejo;
Só a ti procuro e sigo,
Só a ti me unir desejo.

Meu crucifixo!

Sê minha força na lucta,
Meu amparo e minha guia,
Meu pharol na noite escura
Da derradeira agonía.

Meu crucifixo!

quantia com seu nome declarado a algum jornal catholico de sua diocese.

Se os chefes de familia, fizessem uma subscrição, com os nomes de seus filhos, parentes, empregados e amigos, ainda seria mais util, porque quando publica se o nome com intenção recta, torna-se a esmola um verdadeiro acto de fé, obra de edificação e proveitoso bom exemplo.

Conheço alguns collegios em que os meninos, uma vez por mez, com licença de seus Directores privam-se do doce da sobre-mesa, em favor do *dinheiro de S. Pedro*.

Ha tambem casas de educação em que as meninas fazem algum trabalho especial em horas de folga e logo mandam rifar, e o producto é entregue para as esmolas de S. Pedro.

Muitos sacerdotes, igualmente offerecem para o dito obulo de S. Pedro, uma intenção de missa, todos os mezes.

Ouvi fallar de um operario, *que todos os dias* abstem-se de fumar dous cigarros e offerecem mensalmente, a importancia para o dinheiro de S. Pedro.

Um fabricante teve a ideia de nomear o Papa, operario honorario de sua fabrica e todos os sabbados, pagava o jornal correspondente dos outros trabalhadores e mandava para o obulo de S. Pedro.

Se fôres pobre, dá a esmola de pobre, e se fôres abastado, offerece uma esmola mais larga e generosa, conforme tuas posses.

Dr. F. S.



Miscelanea Mariana



As Filhas de Lourdes

Corria o anno de 1882, vinte e oito annos das aparições de Lourdes, e já em Chillán, cidade do longinquo Chile, havia uma grande devoção á Gruta Lapurdense. O revmo. frei José Miguel Luco, prior do convento de S. Domingo, fundou com grande aplauso dos feis a pia associação das Filhas de Lourdes que em 1887, a 8 de maio, foi erigida canonicamente em confraria e obteve muitas indulgencias do Delegado Apostolico, Mons. Celestino del Frate, e de S. S. o papa Leão XIII. Segundo refere a revista mariana, «El Santissimo Rosario», de Vergara, celebraram-se este anno com grande solenidade as bôdas de prata, pelo 25.º anniversario de sua ereção canonica, denotando a intensa devoção que o povo de Chillán professa a Nossa Senhora de Lourdes, indo visitar a esbelta Gruta, construida no convento dominicano.

Corôas do Papa

Na diocese de Bayona, no celebre paiz da Gascunha, França, foi coroada solenemente a imagem que se venera no Santuario de Nossa Senhora du Beau Rumeau do Bello Ramo) ou de Betharran, pequeno lugar on-

de o Santuario está situado. Quando pediram ao Santo Padre autorisação para coroa-la, respondeu: «Concedido: coroi a Virgem e rogai por mim. Mas eu reservo-me o privilegio de oferecer as coroas da Virgem e do menino».

Com efeito: S. S. Pio X enviou ao bispo de Bayona duas magnificas coroas de ouro finissimo, a semelhança de diademas formados por um bello entrançado de flores entre as quaes se destacam numerosas ametistas e topazios, rodeados de perolas. Cada uma das flores ostenta em seu centro um formoso brilhante, sendo tambem formadas de brilhantes as cruces em que se rematam as artisticas coroas.

Foi solenissima a coroação da milagrosa effigie, ajuntando-se as mostras entusiasticas da devoção a Maria e do amor e adesão ao Sumo Pontifex, tão generoso e amavel com os católicos francezes.

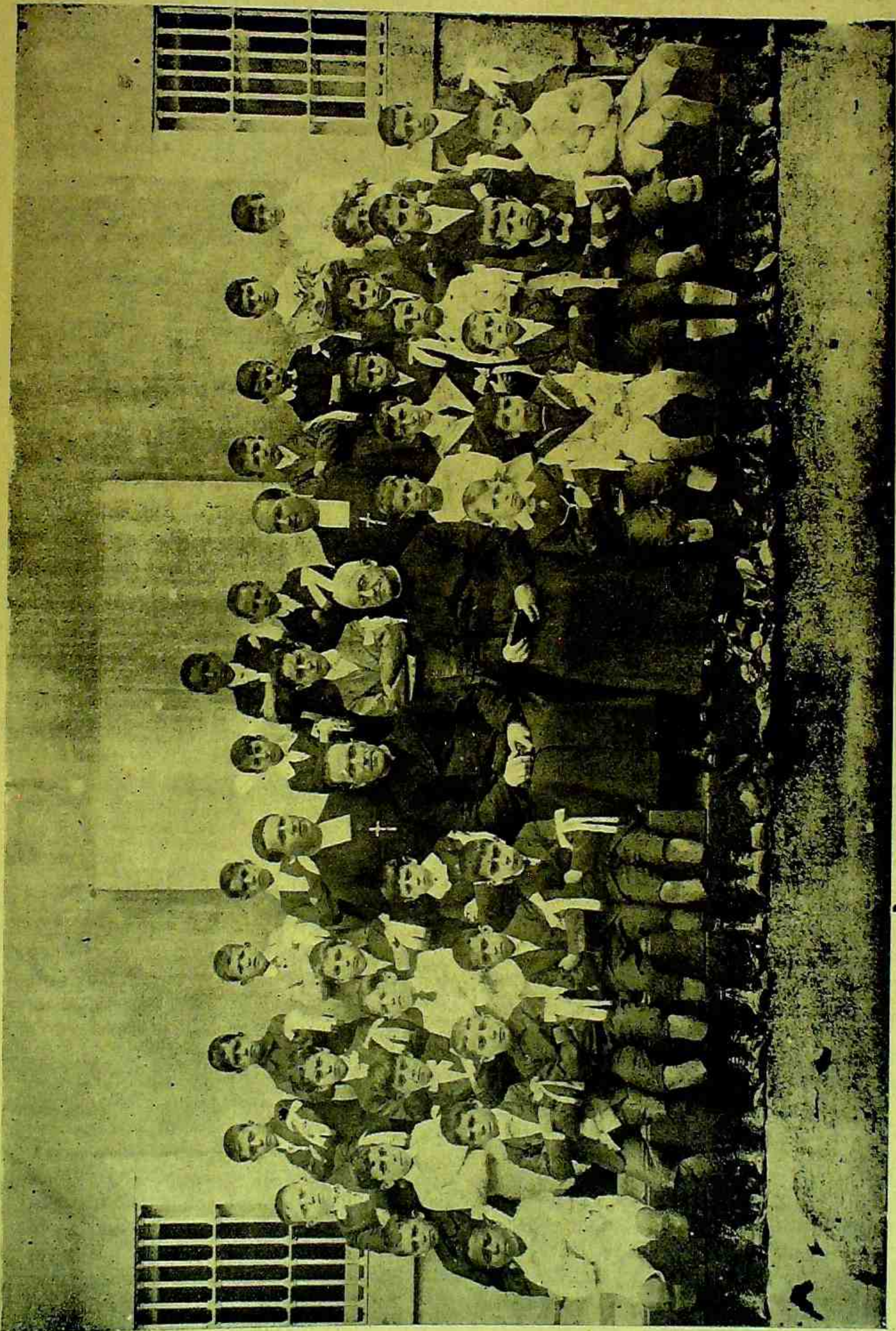
Templo e coração

Na vila de Calanda, arcebispado de Saragoça, lugar famoso pelo estupendo milagre de Nossa Senhora do Pilar a favor de seu devoto Miguel Pellicer, e por ser patria do emmo. sr. Cardeal Cascajares, existe um casal emparentado com as mais nobres familias de Aragão, de Valencia e de outras regiões de Espanha.

Joaquim Fortón é descendente, por varonia, de um irmão de S. Vicente Ferrer; e sua esposa. d. Justa Cascajares é filha do general Cascajares e sobrinha do emmo. Cardeal deste nome, falecido em 1901, e preconizado arcebispo de Saragoça.

Estes senhores, nobres no sangue e generosos na religião, entregaram ao serviço de Nossa Senhora do Carmo um filho muito amado que renunciando ás grandezas mundanas, entrou na Ordem dos Carmelitas. Ao mesmo tempo levantaram á sua custa um magnifico Santuario a Nossa Senhora do Carmo.

Era o dia 20 de julho, festa de Sto. Elias, o profeta de Maria, que estava destinado para a solene inauguração que se realizou com inusitada da pompa, realçada com uma das festas mais populares e mais alegres para uma familia cristã. O nobre rebento dos Cascajares já havia recebido a ordem do presbiterato e nesse grande dia com jubilo imenso das aristocraticas familias e de toda a população, cantou a sua primeira missa, resultando um acontecimento memoravel nos fastos da provincia e da Ordem Carmelitana.



Santos.— Primeira comunhão feita no Santuário do Sagrado Coração de Jesus pelos alunos do *Gymnasio santista*, dirigido pelos Irmãos Maristas. No meio: Rvmos. Padres J. Visconti e Locker, S. J.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

STO. ANTONIO DO HA-JURU' (Colambos) — Junto a esta vão 7\$000 para tomar uma assignatura da bella *Ave Maria*, para o sr. Antonio Sebastião de Araujo Quintão, sendo 2\$000 como offerta, do mesmo senhor, em cumprimento de uma promessa que elle fez e alcançou do Immaculado Coração de Maria a graça desejada. Peço a publicação. — Francisco de Borja Alves Guimarães.

SERRA DA CHICORIA (Rio Grande do Sul) — Soffrendo horrivelmente de uma dôr uterina, já desenganada dos medicos, recorri ao bom Coração de Maria. Após dois annos, senti-me completamente livre d'este soffrimento.

Muito agradeço ao bom Coração de Maria esta graça e peço sua publicação. — Manoela Troés.

AZEVEDO SODRE'. — Escrevo a presente para fazer publico o meu agradecimento ao bondoso Coração de Maria por ter obtido a cura de minha filha Januaria, que desde ha muito achou-se doente. Cumpro minha promessa de publicar na *Ave Maria*. — Jangota Grave.

JERUSALEM (Departamento de Rivera). — Por intermedio de nossa querida Mãe do céo consegui poder endireitar todos os meus negocios, ficando completamente equilibrado. Cumpro minha promessa de publicar o favor na *Ave Maria*. — Anastasio Meager.

RIBEIRAO PRETO. — Estando doente recorri ao bondoso Coração de Maria, logo fui atendida; peço o favor de publicar na *Ave Maria* esta graça, para o que envio 5\$000. — Maria das Dôres Pinto Ferraz.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA. — Junto remetto a V. Rvma. a quantia de 15\$000, sendo 5\$000 para continuação da *Ave Maria*, do assignante Bento Dias Nogueira, e os 10\$000 mais ao Veneravel P. Claret, de uma promessa que fez Venemira Gomes. Tendo alcançado a graça, pede a V. Rvma. a publicação. — Lucinio Gomes, correspondente.

ITAPIRA. — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas, e em particular, a de ter sido feliz em uma operação que soffri. Em cumprimento de uma promessa tomo uma assignatura da *Ave Maria*. — Ernestina Rocha e Silva.

PORTO BELLO. — Cumprindo promessas que fiz, venho agradecer ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret, graças que me concederam. Envio 15\$000 para serem celebradas duas missas no Santuario de Coração de Maria, em louvor ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret; uma missa, no mesmo Santuario, em louvor a S. José; para duas velas e para a publicação deste. — Maria Luiza de Macedo.

ESTADO DO PARANA'. — Um devoto do Coração de Maria remette 5\$000 para uma missa e o restante para velas, no altar do Santissimo Coração de Maria, em acção de graças pelos favores recebidos e pelos que espera alcançar.

SUCURIM DE MINAS NOVAS (Minas). — Remetto-lhe, com esta, 5\$000 para V. Rvma. fa-

zer-me o favor de celebrar uma missa ao Immaculado Coração de Maria, no seu proprio Santuario. Em cumprimento d'uma promessa que fiz e que d'um dia para outro, com a maior rapidez e promptidão, alcancei de nossa sempre compassiva Mãe do Céu, a graça extraordinaria que pedia. — Pe. Bernardino de Souza Senna.

FRANCA. — Em acção de graças remetto 3\$ para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora, a quem agradeço o favor que me concedeu. Peço a publicação d'esta. — Maria A. de Vasconcellos.

LIMEIRA. — Junto a esta envio a V. Rvma. a quantia de 10\$000: 0\$000 para mandar dizer 3 missas; para o Coração de Maria, Coração de Jesus e S. José, 1\$000 para accender uma vela no altar de S. José. — Uma assignante.

— Uma archiconfrade do Immaculado Coração de Maria vem por este meio agradecer tres graças obtidas do Purissimo Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret, e peço para serem publicadas na revista *Ave Maria*, que assim foi prommettido. — Felicio José de Rego.

STA. RITA DO PASSA QUATRO. — Eu, Conceição Góes de Vasconcellos, tendo feito uma promessa ao Immaculado Coração de Maria pelo restabelecimento de minha filhinha Maria, peço publicar a graça, porque fui logo atendida.

PIRASSUNUNGA. — Eu, Maria de Góes, tendo uma netinha muito doente com sapinho e diarrêa, vendo que com nada sarava, fiz uma promessa ao Coração de Maria de mandar publicar essa graça, e logo fui atendida.

FORMIGAS (Minas). — Uma Filha de Maria agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça particular e envia 3\$000 para uma missa no altar de Nossa Senhora, 2\$000 para velas do mesmo e 1\$000 para publicar.

VILLA ISABEL. — Alzira Gomes Barreto Durão, cumprindo a promessa que fez em acção de graças por um favor recebido, envia 5\$000 para renovar a assignatura da *Ave Maria*. E mais 1\$ para accender uma vela no altar de S. José, em acção de graças por sua filhinha Stella ter ficado boa de uma febre que teve. Pede a publicação.

BARIRY. — Mando 3\$000 para ser rezada uma missa e accender velas no altar do Sagrado Coração de Maria por um favor alcançado na ocasião que fui operada; tendo ficado sã, cumpro a promessa e peço publiqueis na digna revista «*Ave Maria*». — Baziliza de Carvalho

BARBACENA. — Peço-vos a fineza de publicar na «*Ave Maria*» esta graça.

Muito penhorada agradeço à Santissima Virgem um favor recebido em trez dias no mez de Outubro. A devota, H. C.

TATUHY. — Francisco E. Pereira de Almeida, communica-vos que o sr. João Ortiz de Camargo, desta cidade, deu-me 2\$000 para cumprir uma promessa de accender 2 velas no altar desse Santuario.

BELLO HORIZONTE. — Muito penhorada agradeço ao Immaculado Coração de Maria 3 graças que me foram concedidas por intermedio do Veneravel P. Claret. Envio 1\$000 para accender uma vela no Santuario. — Adelina Corroti.

No Tribunal correccional.

— Antes de lhe dar pancada, o seu marido não a amava?

— Oh! sr. Juiz; d'antes era o coração que batia, agora é o pé.

Solene e digno protesto

Os paroquianos de Nossa Senhora da Gloria, no Rio de Janeiro, descendentes e sucessores do povo que deu os seus haveres para a construção da matriz, protestaram dignamente por escrito e pelas obras contra o infame esbulho da igreja que os irmãos maçonizados da falsa directoria da Irmandade do Smo. Sacramento pretenderam consumir, fechando o templo paroquial e construindo por sua conta diversas casas nos terrenos da matriz, entre as quaes uma casa para jogo do bicho de que é empresario um dos ditos Irmãos... de Judas, que não do augusto Sacramento da Eucaristia. Segue o protesto lavrado na sacristia da matriz e assignado pelos paroquianos :

PROTESTO

«Os abaixo assignados que nesta Matriz se reuniram para assistir a Santa Missa, attonitos e indignados nas fibras mais delicadas de sua alma, deixam nestas linhas, expresso e vibrante, o seu protesto contra a insolita aggressão de meia duzia de impios, que pretendem sobrepôr os seus satanicos caprichos aos mais sagrados direitos do povo catholico da Capital do Brasil, a saber: o livre exercicio de seu culto e o cumprimento de seus deveres religiosos.

Unem-se os abaixo assignados em um pensa-

mento só, para dizer da sacristia da Egreja da Gloria, aos catholicos de todo o paiz, a sua resolução de não consentirem, custe isto o sacrificio de sua propria vida, que os direitos de Deus, o decôro de seu Templo, seus altares e tabernaculos sejam vilipendiados por quem quer que seja, muito menos por tresloucados, sem imputabilidade, explorados pelas sociedades secretas que bem alto proclamam hoje o seu programma de guerra aberta e sem tréguas ao Christo, á Religião dos nossos antepassados, á Tradição historica dos nossos lares, aos nossos altares.

O attentado desta manhã mostra bem claro os designios dos sectarios. A facciosa representação da Irmandade, que teve por si uma sentença a que a consciencia catholica não se pôde curvar, porque ella aberra, em seus officios, de todas as normas por onde dirigimos os actos mais intimos de nossas relações para com Deus, esse grupo de rebelde, fechou esta manhã o templo: deixou sem missa o povo que, ás 5 horas da manhã, antes de se entregar a seus serviços domesticos, vem á missa tradicional receber a Nosso Senhor, cumprir o preceito e santificar o domingo!

E' preciso (e nossa vontade é lei e tribunal supremo), que os inimigos da fé saibam, aprendam que outro é o terreno em que nos hão de hostilisar. Dentro da Egreja, mandam primeiramente Deus, depois os seus sacerdotes, e depois nós, que havemos de, se preciso fôr, empunhar o azorrague e tanger os mercadores, como outrora Jesus Christo, que nos ensinou a sermos humildes, mas tambem a não tolerarmos que se enxovalhe o Templo!

Sacristia do Matriz da Gloria, aos 27 de Outubro de 1912.

Seguem-se as assignaturas.

CONHEÇO-AS AGORA!

A esmerada educação lhe não permittia se excusar, embora presentisse o desgosto porque vinha passar.

Que caprichoso desejo das meninas de ir visitar uma freira...—e manifestar interesse grande, em que elle as acompanhasse! Miguel, tanto mal ouvia dos conventos que odiava tudo o que é frade e freiras, entes inuteis e prejudiciaes á sociedade.

Assim o aprendera e nisso acreditava a olhos fechados. Nunca fallava a religiosas, e se alguem lhe contou das hercoidades dellas, não podendo-as negar, attribuia-as á interesse ou ambição temporal. Como havia elle de conceber o abnegado sacrificio d'esses anjos da terra?!

— Olha Miguel! Esta tarde daremos um passeio delicioso; e mamãe nos prometteu que descançaremos uns momentos no Asylo das Irmãsinhas dos Pobres. Passaremos uns instantes agradabilissimos com aquellas sympathicas religiosas. Verás! verás!

A repugnancia que Miguel sentia a esta visita, lhe obrigou a pôr difficuldades; sua educação, porém, o desejo de agradar e o affecto que devotava ás jovens, unicamente lhe permittiram dizer:—E teremos tempo para essa visita?... Mais hygienico seria passar toda a tarde ao ar livre...

—Não, teremos tempo para tudo, pois é cedo, e no Asylo tambem se aspiram ares puros nos magnificos corredores, lindo pateo e no arvoredado da chacara...

A tarde é encantadora. O sol começa a declinar. A suave aragem tocando de leve a superficie do mar, carrega sobre suas azas os frescos e salutaes perfumes, que as algas marinhas exhalam, corre veloz mistural-as com os aromas cheirosos de videira, da lorangeira, e das flores, que amorosas deixam-se libar pela brisa, e espargem pelo caminho balsamicas essencias que, aspiradas são oxigenio para os pulmões.

Desta forma as jovens caminhavam alegres e buliçosas, communicando a alegria e contentamento em que suas almas se banhavam. Unicamente no rosto de Miguel transparecia grande contrariedade, ainda que trabalhava por disimular-a. E de facto para suas amigas passava despercebida entre sua animada tagarellice seus despreocupados risos.

— Mas que desejo tão pueril o destas meninas, pensava Miguel—visitar um asylo do velhos nojentos, repugnantes com a repugnancia que levam consigo, a velhice, a miseria e o abandono!... Creanças tolinhas!... E eu... visitar freiras!? porém, não queiro conceder-lhes a honra de desgostar-me por ellas: nem isso merecem. Divertir-me-hei a custa d'ellas.

Já está aqui a cerca do Asylo!! Já estamos nas Irmãosinhas!! gritaram as jovens. E como si este grito fosse signal convencional, lançam-se a todo correr, para quem chega antes ao asylo.

— Loucas!! exclama—Miguel, sahindo da sua concentração. As jovens chegam á portaria, puxam do sineta. Tilim, tim, tim, tilim...

Uma olhada pela janelinha da porta, duas voltas á fechadura e a piedosa salvação *Ave Maria Purissima*, são operações quasi simultaneas á de abrir-se suavemente a porta. Ao mesmo tempo Miguel e as senhoras de idade pisam o limiar: Sor Gracia deixa cair a chave que pendura d'uma corrente presa á cinta, e aparece uma religiosa de majestoso e tambem humilde continente, de semblante affavel e cheio de bondade, com doce sorriso a aflorar-lhe nos labios, com a innocencia e o candor retratados no seu casto olhar.

A Miguel não lhe fez má impressão a Irmã. Em fim, diz, se é o que apparece!..... Pss! uma excepção da regra!

Invitadas passam adeante, e Miguel, com o chapéu não mão, sauda cortesmente. A Irmã responde com amabilidade e offerece assento aos visitantes com não menor delicadeza.

Inda bem!, disse para si o joven, estão acostumadas ao trato de gentes. E' natural, importa-lhes muito para o *modus vivendi*. As jovens dirigem a Sor Gracia entre uma chuva de risos e graças as primeiras carinhosas frases com voz argentina. No entanto Miguel dirige um olhar em redor, e recebe melhor impressão da que esperava. Tudo apparece assaeado, limpo, higienico, embora pobre, e cuidadosamente adornada.— Sim, sim, como o domingo é dia de recepção e esperam a visita dos protectores.... Mas não deixam ver os velhinhos, hypocritas!? Terão-nos sequestrados

e com pretexto de atendel-os dão-se a vida regalada.

Pensando nisto, o som dum sino faz com que todos dirijam a vista para um mesmo ponto, e pela extremidade d'um corredor, vem assomar com passo incerto, mas com semblante alegre os velhos, limpinhos, e guiados pelas irmãzinhas, que com grande caridade, que assombra a Miguel, os conduzem ao refeitório, para ceiar.

São sete horas—diz a religiosa,—hão de deitar cedo, porque madrugam por preceito higienico. Miguel não vê a razão deste preceito, acostumado a deitar tarde. Todavia está scena impresionou-o agradavelmente e...

— Parece que vão contentes, exclama com voz não tão submissa, que Sor Gracia não perceba as suas palavras.—Sim, responde a Irmãzinha sorridente, onde ha paz e graça de Deus pela conformidade com a sua santa vontade, ainda no meio das contrariedades, que nunca faltam, se vive alegre e se prolonga a vida.

Miguel, animado pela confiança que a religiosa lhe inspira, ousa perguntar:

— E é possível a felicidade, junto á velhice impertinente?

— O mundo não sabe estimar-a, diz Sor Gracia. Deus, porém, dá-nol a a gostar constantemente a elles e a nós.

Miguel deixa transparecer no seu rosto a incredulidade. Adverte-o a Irmã e se prepara a desfazer-a.

— São muitos os asylados? pergunta Miguel.

— Setenta e sete, de ambos os sexos.

— E as irmãs que cuidam delles, quantas são?

— Doze.

Nova admiração para Miguel.

Terão acaso subvenção do Estado e da Camara? Do Estado nenhuma, da Camara quasi que nada: esta casa é mantida pela caridade dos bons e a custa de nossos sacrificios, que não são poucos, pedindo esmolas, que nunca excedem do necessario.

— E as Irmãs, quanto percebem?—Merecimentos para o céu.

Estas declarações que Miguel as crê sinceras, causam-lhe nova surpresa.

— Naturalmente sempre terá alguma explicação a entrada das senhoras neste centro? A situação economica da familia, talvez.... algum desengano.... o despeito?

— Não senhor; a unica explicação é a força misteriosa com que Deus nos atrahê, embora alguma vez seja occasião a contrariedade, o que pouca vezes acontece.

— Fanatismo! diz para sim Miguel, e pro-

segue em voz alta. Sim, salvo honrosas excepções — e fez profunda inclinação de cabeça, são de humilde berço estas religiosas.

— E' verdade, responde com ironia Sor Gracia. Sor Ignéz renunciou generosamente seus bens em favor de sua irmã; Sor Maria desprezou o futuro brilhante, que com a sua mão lhe offerecera um distincto doutor; Sor Pilar, filha de paes bem abastados, abandonou as commodides da sua casa e familia; Sor....

—E a senhora, se appressou a perguntar Miguel, interrompendo-a.

A modestia appareceu no rosto de Sor Gracia, tingindo-o de suave carmim. Abaixou ruborizada a cabeça e não respondeu.

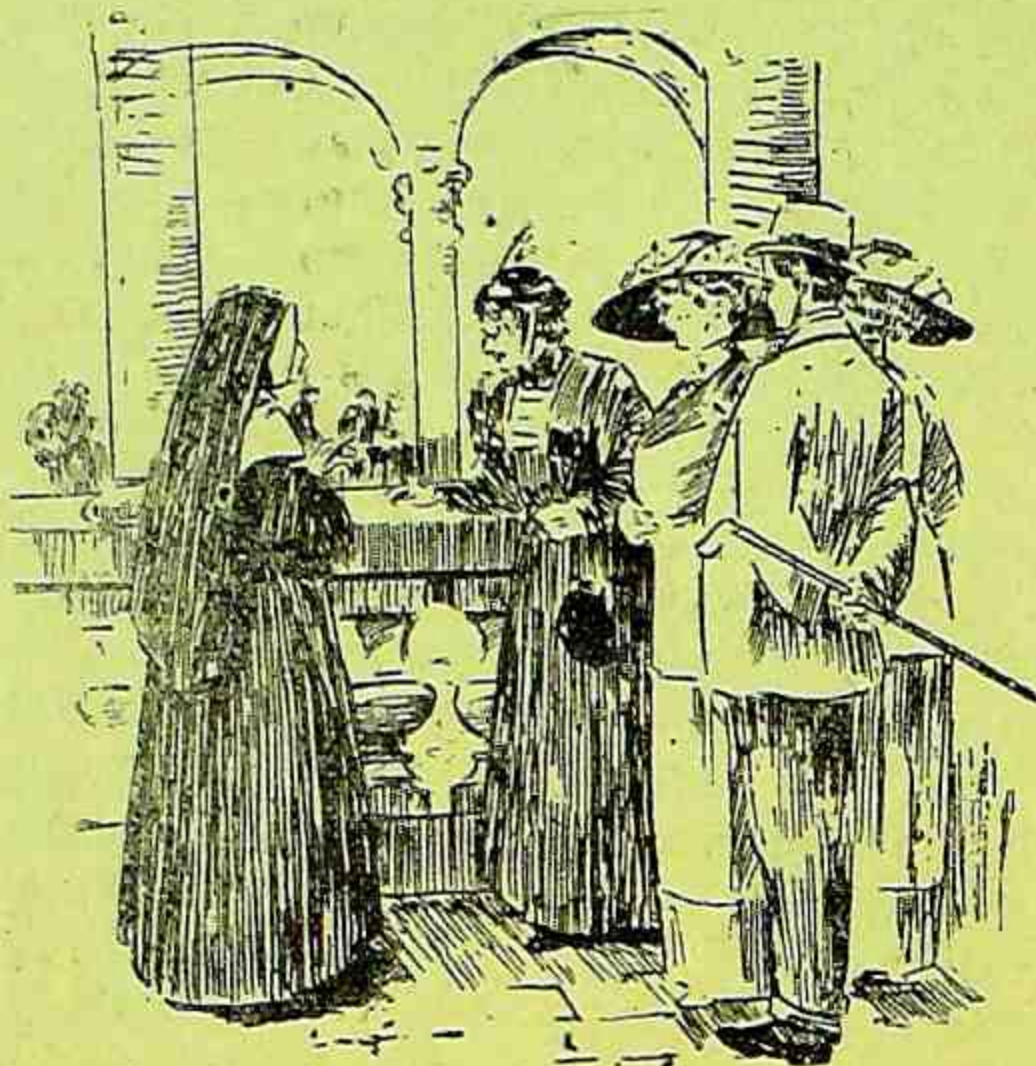
— Vamos dar um passeio pelo quintal e mais dependencias da casa, disse uma das jovens a quem já cansava a conversa de Miguel e da Irmanzinha, para ellas innecessaria, mas importantissima e proveitosa para elle.

E percorreram o quintal cuidadosamente cultivado, visitaram os arejados dormitorios, com as suas camas brancas como a neve, e os higienicos corredores e a enfermaria onde uma Irmanzinha com a sollicitude duma mãe, dava a um velho doente o remedio receitado; e um pouco para além outra religiosa joven prestava os ultimos consolos a uma velhinha. Parecia a primavera pletorica da vida, dando a mão ao frio e repulsivo inverno. E no refeitório, nos claustros e todo logar, nunca viu Miguel os velhinhos abandonados: acompanhava-os sempre o carinho e a sollicitude d'aquelles anjos.

— Não as conhecia, disse para sim Miguel! — e aqui está a verdadeira virtude, a heroicidade, o sacrificio e sem humana recompensa, porque



Santos.—Santuário do Coração de Jesus e residencia dos Rvmos. PP. Jesuitas.



estão occultas aos olhos do mundo; e pelo contrario são victimas de seus ultrages e offensas, porque as não conhece. Eu tambem as não conhecia!... Conheço-as agora! Serei sempre seu apologista!

E aquella alma resurgindo á luz da verdade, torna alegre e satisfeita do asylo, e impregnando-se do oxigenado ambiente, que o campo offerece, aspira com liberdade, e almeja viver..... sim viver, para fallar sempre e em toda occasião das maravilhas que viu, e que elle por completo desconhecia.....

N. AMOR.

SECÇÃO SCIENTIFICA

As delicias e as curas do abacate

Do abacateiro só o fructo. Juntando-se assucar e limão (alguns addicionam vinho) á polpa do abacate, obtem-se rapidamente um dos mais saborosos crêmes vegetaes, nutritivo e digestivo.

O abacate—rico em materia phosphatada (lecithina) — não tem acidez, e dahi vem a necessidade do limão.

No fim do jantar o abacate perturba ás vezes a digestão ou relaxa o estomago, e é por isso que em alguns paizes é preferido no principio da refeição; como se faz com o melão.

No Mexico não machucam a polpa do abacate, como fazemos, e servem-se da fructa em talhada com pouquinho de sal.

O refresco do abacate com algumas gottas de limão é muito apreciado.

A semente torrada é util para combater a dysenteria na dóse de meia a uma gramma; e as senhoras usam do cosimento dos seimtes cruas contra as eczemas do couro cabeludo. Com o succo desta semente prepara-se uma excellente tinta de marcar roupa.

O illustre clinico Baptista de Andrade extrahiu da polpa do abacate um oleo que póde ser utilizado como vehiculo para injeções hypodermicas e é preferivel ao azeite doce nos casos de colica hepatica. Este oleo contém ligeira quantidade de lecithina e é extraordinaria a facilidade com que se emulsiona. O Dr. Grossourdy recommeñda oleo extrahido da polpa do fructo para acalmar a dor dos gotosos, sob a forma da fricção e massagem.

As sementes do abacate dão excellente polvilho, proprio para mingaus, sopas, etc., moidas e misturadas com um pouco d'agua, sob a fóma de cataplasma, ellas são empregadas contra os panaricios; e o pó frito em manteiga é usado para curar o hydrocele.

O abacateiro se produz entre nós prodigamente, e fructifica no verão.

Sim, usem da fructa e conformem-se com o bom effeito refrigerante para os seus calores.

DR. EDUARDO MAGALHÃES

Presente de gatos

Se existem indianos que ousem lamentar-se do governo inglez, fazem mal, pois elle se interessa tanto pelos seus subditos que, já de muito tempo, offerece a cada homem do campo um casal de... gatos.

E' uma gentileza dir-nos-ão—mas não se comprehende muito bem que ligação possa haver entre as autoridades que governam as Indias e os gatos. E' porém, facil explicar que as autoridades desejam ardentemente que os inumeros territorios confiados á sua guarda jamais sejam visitados pela peste. Ora, a peste—affirma-o a sciencia—é propagada pelos ratos e ratazanas; e os ratos e as ratazanas—sabem-no todos—são destruidos pelos gatos. Portanto offerecendo casaes de gatos aos seus subditos, o governo britanico auxilia-os no combate aos ratos e affastam das suas possessões indicas a possibilidade de uma invasão do terrivel mal.

Para que seja larga a distribuição de gatos, cada habitante das Indias Inglezas é obrigado a não destruir nunca a prole do casal felino e offertal-a aos amigos, conhecidos e visinhos.

Antiguidade da sciencia

Aeroplanos no XIII seculo — Rogerio Bacon, o famoso franciscano que nasceu em 1214 e falleceu em 1294, foi um prodigio. Já fallou, naquella idade media, que muitos pensam ter sido um tempo de selvageria e ignorancia, de muitas coisas admiraveis realizadas muito mais tarde, algumas das quaes depois de ter sido tratadas de sonhos. «Poder-se-á, assim escreve elle, construir apparatus para voar nos ares. Um homem sentado no meio do apparatus poderá, virando um mecanismo, pôr em movimento azas artificiaes, bater o ar e elevar-se como as aves».

Accrescenta: «Eu não vi nenhum apparatus destes nem homem que tenha visto; porém conheço o autor daquella invenção» Será elle mesmo, será outro? Não o sabemos. E' provavel tambem que o systema não fosse exactamente o aeroplano; mas o aeroplano é só um entre os muitos systemas possíveis de locomoção aerea mais pezados do que o ar.

Sobre a optica, a luz, a astronomia, a mechanica, a sciencia experimental, o mesmo Rogerio Bacon, como ainda se vê nas poucas obras que a injuria dos tempos nos deixou delle, tinha noções que ainda hoje são objecto da admiração dos sabios.

Vemos nos livros delle que «os homens nstruirão carros que caminharão com incri-

vel velocidade sem nenhuma tracção animal —; suspenderão sobre os rios pontes que ligarão uma margem á outra sem columnas e sem pilares—; usarão de pequenas machinas com as quaes um só homem elevará pesos enormes—; fabricarão uma machina com a qual poder-se-á, sem perigo nenhum passeiar no fundo do mar e no alveo dos rios».

Não era um ignorante, aquelle monge! era um portento de sabedoria comparavel aos maiores de todos os tempos!

O grande Cuvier estava com a convicção de que Rogerio Bacon conheceu o vapor como força motriz. «Quaes poderiam ser, pergunta elle, aquellas machinas que, segundo Bacon, eram capazes de encaminhar os navios com mais rapidez do que uma tripulação de remadores, bastando um bomem de serviço para cada navio como piloto para o dirigir?

Aquellas machinas não sei quaes poderiam ser, senão as machinas a vapor».

Digamos ainda que o mesmo Rogerio Bacon já pediu a reforma do calendario realizada por Gregorio XIII, trezentos annos mais tarde. Calculou tambem, com os fracos meios de observação de que dispunha, a duração do anno, obtendo 365 dias, 5 horas e 49 minutos. O illustre Le Verrier estimava o anno de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos. A approximação é estupenda.

Não, a sciencia não data de hoje!

F. B.

MOMENTOS ALEGRES.

Um sujeito zombava de outro a quem faltavam alguns dentes.

— É verdade que m'os quebraram, disse o desdentado, mas que lhe posso affirmar, é que quem m'os quebrou cahiu-me logo aos pés.

— Quem foi?

— Uma pedra.

Catão dizia muitas vezes que havia tres cousas que se arrepenhia de ter feito: ter passado um dia sem apprender nada, ter confiado seu segredo a uma mulher e ter ido por mar quando podia ir por terra.

N'um tribunal.

Juiz—O réo vae ser condemnado; ahí tem o resultado de andar com más companhias.

Réo—Isso é verdade; desde que me conheço, só me lembro ter convivido com policias, advogados e juizes!!!

Uma ama de leite, tendo uma criança nos braços e olhando para o pae:

— Muito se parece o menino consigo!

O pae com orgulho;

— Devéras? E' muito parecido?

Sim, Senhor,... sem cabello, sem dentes, e mente sem tirar, nem pôr!



Uruguayana (R. G. do Sul)

Festa de N. S. do Carmo — Celebrou-se com muita solemnidade sob a presidencia do Exmo. Snr. Bispo D. Hermeto Pinheiro.

Deram-se previamente novenas piedosamente e numerosamente concorridas, realçadas pela presença do Rmo. Padre Provincial dos Carmelitas descalços.

A missa de communhão geral, houve uma assistencia consideravel e a procissão da tarde deixou em todos os corações uma impressão salutar inolvidavel.

— Numa outra occasião houve consagração dum novo altar-mór, offerecido pelas «Damas da Confraria do Carmo.»

Capella de N. S. do Horto — Foi lançada ultimamente a pedra fundamental da Capella do Hospital de Caridade.

O acto foi presidido pelo Exmo. Snr. Bispo Diocesano, presenciado pelo corpo medical do Estabelecimento e pelas familias mais distinctas da Sociedade Uruguyanense.

Por tão santa e nobre iniciativa, merece elo-

gios e auxilio a digna e estimada Madre Superiora das Irmãs de N. S. do Horto.

Primeira Communhão—No domingo 29 de Setembro, realizou-se esta sempre grandiosa e tocante manifestação do augusto mysterio da Santa Eucharistia. Eram 60, os neo-commungantes, alumnos do Gymnasio Sant'Anna e alumnas do Collegio de N. S. do Horto. Offereceu o Santo Sacrificio o Exmo. Snr. Bispo e mais de 100 pessoas entre paes, parentes e condiscipulos acompanharam ao banquete eucharistico os predilectos de Jesus.

(O correspondente)

Mogy das Cruzes

Festa do Rosario—Esteve admiravel esta festa! Nada faltou para seu esplendor.

Ao amanhecer o dia 27, tão anciosamente esperado, uma grande alvorada despertou toda a cidade.

Desde a vespera achava-se o largo da Matriz lindamente ornamentado com bandeirinhas cor de rosa e branca. Muitos fogos foram queimados durante o mez todo.

A directoria d'esta Confraria ficou penhoradissima, com o valioso auxilio prestado pelos chefes e associados para o encanto da festa.

Todos portaram-se irreprehensivelmente.

A missa ás 8 horas com communhão geral foi concorridissima, commungaram duzentas e setenta pessoas; ás 10 h2 houve missa cantada pelo D.D. Director, Pe. Benedicto Marcos de Freitas. Prégou ao Evangelho o Conego Dr. Francisco de Mello e Souza. Tomou parte nas festividades o optimo côro da parochia, prestando seu concurso a eximia violinista Exma. Snra. D. Dinorah Boucault de Freitas, e tambem a Senhora Esther Cortez.

Diversos oradores de S. Paulo, juntamente com o M. D. Vigario da parochia, ás quintas-feiras e domingos prégaram sobre os mysterios do Rosario.

A tarde, com um acompanhamento de perto de cinco mil pessoas, teve realização a annunciada procissão. Na frente do andor, que estava arranjado com simplicidade e muito gosto, foi formado de crianças um rosario.

Innumeras bandeiras com a ladainha de Nossa Senhora, davam um ar alegre no começo da procissão. O altar da Virgem, que durante o mez foi sempre ornado com esmerado gosto, no dia da festa esteve encantador!

A illuminação electrica foi de um effeito magnifico!

Apesar de ter sido no ultimo domingo de Outubro a festa, a recitação solemne do terço continuou até terminar o mez, fazendo nessa occasião uma brilhante pratica o Director da Confraria.

Todos os corações, bastante saudosos, sentem a finalização de tão importante festa.

No restaurante de 800 réis, um freguez pede pirão de batatas, e acha dentro da massa um botão de ceroulas. E desesperado mostra-o ao criado, e este replica tranquilamente:

— E' pouco, estou de acordo; mas por 800 réis o senhor não podia esperar a ceroula inteira.

Notas e noticias

Imprensa Católica

Honrou nos com sua visita semanal a esta redacção o valente semanario allemão «Allgemeine Rundschau» o qual em seus nove annos apenas de existencia no terreno jornalístico, tantos e tão gloriosos triunfos tem já conseguido em prol da causa católica, lutando, como denodado campeão, nas avançadas do jornalismo católico.

— A Liga Catholica das Senhoras Bahianas» enveredando pelo caminho da acção social, no que é compativel com a missão da mulher, começou a publicar na Bahia a «Voz da Liga Catholica» destinada a unir as forças, afervorar os corações e suscitar entusiasmos em prol da causa católica, impedindo que os inimigos de Deus se apoderem da mulher e invadam o lar sacratissimo das familias.

Nossos aplausos ás iniciativas das virtuosas senhoras bahianas, e que todas contribuam ao apoio moral e material de tão importante obra!

— *Deutsches Volksblatt (Wochen-Ausgabe).*

— *Deutsches Volksblatt (Beiblatt zur Wochen-Ausgabe)*

— *Sontags-Blumen* — (Unterhaltungsbeilage zur Wochen-Ausgabe des Deutschen Volksblattes).

Os redactores do «Deutsches Volksblatt», o mas antigo de nossos diarios catholicos no Brasil, trabalham incançaveis no campo da boa imprensa. Além da edição diaria publicam semanalmente as tres edições suplementarias com os titulos supra indicados e anualmente um calendario titulado *Familienfreund* (Amigo do Lar).

Recebam os distinctos redactores nossos agradecimentos pelo troco e os mais sinceros aplausos pelos triunfos obtidos na defeza da causa católica.

«Editorial do Coração de Maria»

O sr. Estanislaw Maestre estabeleceu em Madrid á rua (calle) do Espirito Santo, n. 47, uma livraria, destinada a vender os livros publicados pelos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

O catálogo que acabamos de receber contém obras de muitos generos de cultura litteraria: Sagrada Escripura, teologia, direito ca-

nonico, oratoria, catecismos, ascetica, livros de devoção e orações, sciencias naturaes, matematicas e filosofia, historia e vida dos Santos, gramáticas de diversas linguas, miscelanea artistica e literaria, e peças dramaticas; muitas obras do grande apostolo do seculo XIX, V. P. Antonio Maria Claret.

Boletim da diocese de Curityba

O clero da diocese de Curytiba, graças á iniciativa e aos esforços do exmo. sr. bispo diocesano d. João Braga, conta com um orgão proprio na imprensa paranáense. No numero IX sua excia. rvma. recomenda em circular ao clero a importante folha católica bi-hebdomedaria, escrita para o povo, imunizando-o por seu meio das más leituras que o pervertem e alheiam da religião.

«Bonifacius Druckerei»

A casa *Bonifacius Druckerei* de Paderborn, Alemanha, contem um grandioso deposito de obras teologicas, scientificas, religiosas e literarias; não só das recentemente publicadas, mas tambem das curiosas e notaveis dos tempos passados, desde o seculo XVI e proximo dos incunaveis.

Bonifacius Druckerei é notavel pela barateza dos preços. Os livros estão escritos em latim ou em alemão, ou traduzidos a estas linguas. Peçam-se os catalogos.

— Recebêmos a anual visita d' «O Mensageiro do Carmelo», revista mensal e orgam da 3.^a Ordem de Nossa Senhora do Carmo, do Rio de Janeiro. E', por tanto, uma revista, dedicada, como a *Ave Maria*, as louvores e grandezas de Nossa Senhora.

Longa vida, larga expansão e grandes triunfos é o que desejamos ao novo arauto das glorias marianas, e que sirva muito especialmente para afervorar e manter inquebrantaveis na linha de seu dever os Irmãos da Terceira Ordem Carmelitana.

De Roma

Um rosario perpetuo

Uma centena de meninos que frequentam as escolas das religiosas do Cenaculo em Milão, e que fizeram a primeira comunhão neste anno, ofereceram ao Sumo Pontifice como penhor de agradecimento ao decreto sobre a comunhão das crianças, uma medalha de ouro em que está representado o Papa dando Jesus á infancia, com esta inscripção: *Confiteor, tibi, Pater, quod revelasti ea parvulis*: palavras do mesmo Jesus Cristo que querem dizer:

Louvo te, o Pai, porque revelaste estas coisas aos pequeninos.

No reverso da medalha está representada Nossa Senhora do Cenaculo, os apóstolos e as santas mulheres.

Pio X, muito penhorado com o affecto filial das creanças de Milão, dignou-se enfiar a medalha no seu terço, conforme aos desejos dos devotos meninos.

Elles, por sua parte, organizaram o rosario perpetuo, rezando-o conforme ás intenções do Papa e puzeram uma medalha semelhante nos seus tercinhos, obrigando-se a guardal-a, por toda a vida.

Caridade de Pio X

O Padre Hech, missionario e professor de litteratura na Universidade de Tokio, obteve uma audiencia de Pio X. Fallando da escola apostolica recentemente fundada em Urabrami, o missionario explicou ao Santo Padre que para sustentar e vestir os estudantes, era preciso recorrer á caridade dos catholicos de todo o mundo. Depois de relatar os nomes de muitos bispos e cardaes que tinham auxiliado a nova missão, o padre Hech acrescentou: Se vossa santidade m'o permittir, irei tambem bater á porta do esmoler do papa.

— Com certeza vol-o permitto, replicou o Papa: d'aqui a dois ou tres minutos fallaremos com elle. No entanto tendes mais alguma graça a pedir? O missionario ennumerou-as e com paternal bondade o Santo Padre concedeu-lhe tudo. Depois acrescentou:

— Vamos agora bater á porta do esmoler do Papa. Abriu sorrindo uma gaveta d'onde tirou uma pequena bolça cheia de moedas d'ouro que entregou ao Padre Hech. Este altonito e reconhecido exclamou:

— Não penesava que o esmoler do papa estivesse tão perto!

— Ah! disse o papa com simplicidade, é que eu não preciso de muitos criados.

Consolador regresso

Sob este titulo, publica o *Osservatore Romano* a seguinte carta:

« O abaixo assignado ousou, em 20 de setembro de 1911, em rebellião contra os seus superiores, e revestido do habito religioso, tomar parte num cortejo em homenagem a Giordano Bruno.

Junto ao monumento deste, ousou tambem pronunciar um discurso contra a religião e a Igreja romana.

Hoje, sinceramente arrependido do seu acto, deplorando o escandalo que causou,

pede perdão á santa Igreja romana, catholica, apostolica e a todos os fieis christãos.

Padre Antonio de Tusa

Tusa, 3 de maio de 1912.

Diz o *Osservatore* que informações tomadas em fonte autorizada lhe permitem apreciar a seriedade e a sinceridade desta declaração. E o mesmo jornal rejubila «por ver voltar ao bom caminho um religioso que o abandonara, numa momentanea e lamentavel aberração».

Pelas nações

A península dos Balkans continua no ardor e nos extremecimentos de guerra. Bulgaria está sitiando Andrinopla, antiga capital da Turquia Europea, não longe do Constinopla, tendo antes luctado tres dias com os turcos vencendo-os na batalha de Lule Burgas. Servia avançou victoriosamente apossando-se de Uskub, cidade principal da Albania. Montenegro está sitiando Scutari. Grecia tomou á Turquia varias praças e algumas ilhas. Os deputados cretenses fôram admitidos no parlamento de Atenas. A cidade de Salonica, foco dos Jovens Turcos rendeu-se, com seus 25.000 homens ás forças gregas.

Teme-se pelos aguerridos estados balkanicos a desastrada e egoistica intervenção das grandes potencias, tornando inutil tanta efusão do sangue.

— Foi eleito presidente dos Estados Unidos o sr. Voodrow Wilson, candidato do partido democrata.

— As potencias de todo o mundo vão reconhecendo a soberania da Italia sobre Tripoli. O governo da Italia manda ensinar nas escólas officiaes a religião muçulmana e proibe o ensino da religião católica aos proprios italianos.

São coisas... da maçonaria triunfante no governo, embora os triumphadores de Tripoli, os soldados que o conquistaram com seu sangue são católicos. E os católicos *eleitores* não abrem os olhos, dando seu voto a governos indignos e escravos da maçonaria!

— No dia 12 do corrente foi assassinado em Madrid o sr. José Canalejas y Méndez, presidente do ministerio espanhol.

O assassino é um anarquista espanhol,



† Consiheiro dr. Manuel Antonio Duarte de Azevedo, presidente do Senado do Estado de São Paulo, falecido no dia 8 do corrente.

Publicaremos sua necrologia no numero seguinte.

moço *viajado* por longes terras, expulso da Argentina e recém-chegado de Bordeus: era um *sem patria*, um belo discipulo de Ferrer, dos que abominam a bandeira, o exercito e o clero católico; tinha assistido ao miting que no dia 9 foi celebrado em Madrid, com autorisação especial do proprio Canalejas, para protestar contra o fusilamento de Ferrer.

Canalejas foi assassinado como autoridade: d'ahi o protesto das classes sociaes contra o nefando crime, que Pardinas perpetrô em nome da Revolução e para suscitar com seu revólver a «Conflagração Internacional» que elle anhelava, conforme se vê no seu caderno de notas.

P. S. B.

Nossos defunctos. — Faleceu em Sta. Rita de Sapucahy d. Georgina Palma.

— Em Coritiba, d. Maria Tavares. R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

« Queremos que nos indiques o lugar em que Ralf assentou o acampamento ».

« Para depois assaltal-o ? »

« Sim », respondi sem hesitação.

« Dispensa-me então de responder. Custa-me muito atraiçoar os meus companheiros ».

« Entendes mal. Não se trata de trair os teus companheiros, mas tão somente de punir os algozes de Harry. Escuta-me e depois dirás si pode haver maior abysmo de maliciosa iniquidade ». Contei-lhe a dolorosa historia de Harry, historia que muito o commoveu. Alegrou-se immenso ao saber que Harry era filho do chefe dos *Crows*, joven portanto de nobre prosapia e correu-lhe pelas veias o sentimento de justa indignação, quando lhe expuz a malicia com que Ralf preparava a infame cilada, que, felizmente não teve o exito esperado.

Apenas conclui a minha narração, o mestiço mostrou-se disposto a contar-me o plano que Ralf concebera contra nós. No fundo do valle que, como já dissemos, mais e mais se alargava, estendia-se uma grande planicie ornada pelo formoso lago da *Codvung*.

Este lago em certos logares chega quasi a lambar os pés da collina, de maneira que, a passagem que medeia entre este e aquelle é tão estreita que mal dá para passar quatro ou seis pessoas juntas. Ralf seguira em direcção a esta passagem, e tivera o cuidado de accentuar bem as pégadas. Tencionára depois dividir os seus homens em duas partes, que se occultariam em dois estreitos valles lateraes até a passagem dos *Crows*, que a uma ordem sua, deveriam ser assaltados e collocados entre dois fogos. Os *Crows* cairiam sem perceber numa desastrada ratoeira, tendo á direita as aguas do lago que era bem profundo, á esquerda as collinas que desciam quasi a pique, á frente e á retaguarda veriam as forças inimigas sem dellas se poderem livrar. Seriam forçados á render-se, ou então, si procurassem offerecer resistencia, morreriam todos, desde o primeiro até o ultimo.

O plano não podia ser mais astucioso.

« Dizes-me, onde se acampou Ralf nesta noite? » perguntei ao prisioneiro.

« Par fallar-vos com franqueza, elle julga impossivel que os *Crows* o persigam durante a noite, pelo simples motivo de não poderem descobrir as suas pégadas. Tem quasi certeza de que pela manhã entrarão na armadilha por

elle preparada, pelo que ainda não dividio os seus homens, mas acampou-os todos numa especie de concha formada por duas collinas.

« E esse valle tem diversas saidas? »

« Não, uma apenas ».

« Uma especie de ratoeiras, não é? »

« Sem duvida. Mas, Ralf nada receia porque esse logar é só por elle conhecido, e além disso, julga que os *Crows* ainda estejam muito longe ».

« Queres conduzir-nos até lá ».

« Com todo gosto ».

« Ai de ti, porém, si nos traíres. Levar-te-emos amarrado e encarregaremos a um indiano de ter a arma continuamente apontada sobre ti. Lembra-te que, si nos traíres, serás incontinentemente fulminado; e si assim acontecer, não tornarás a ver o teu querido Harry ».

« Não recieis; serei fiel á minha palavra », disse o mestiço,

« Comtante que Ralf ainda esteja na ratoeira », acrescentou Ursonegro.

« Ainda lá se acha », observou o prisioneiro.

« Duvido. Terá com certeza suspeitado que fugiste do campo; e deduzio talvez que vieste em busca de meu filho; sem duvida, terá suspeitado que te encontrarias commigo e fallado a seu respeito, pelo que..... »

— Ralf não sabe que me afastei do campo, pois eu era uma das sentinellas do acampamento ».

« Abandonaste então o teu posto? » perguntou Ursonegro em tom severo.

« Maior força teve sobre mim o affecto que consagro a Harry do que o dever imposto por um malfetor ».

Ursonegro mandou então que os indianos se preparassem para a luta.

O acampamento de Ralf distava dalli cerca de uma hora de caminho; deveriamos lá chegar despercebidos, pelo que, determinamos ir a pé e deixando a certa distancia os animaes, afim de não fazermos ruido. Dito e feito.

Entregamos os cavallos a uma escolta de dez homens, e os outros, perto de setenta, marchavam a pé em direcção á ratoeira. Ursonegro recommendou-lhes que se mostrassem corajosos e fieis. A ninguem poupassem. Cada golpe correspondesse a uma victima. A todos matassem, excepto a um, e esse era Ralf o rei dos malfetores. Ursonegro queria aprisional-o para depois condemnal-o ao supplicio.

Puzemo-nos em caminho. Prosequimos cautelosamente evitando o minimo ruido. Excusado é dizer que neste genero de viagem são os indianos mais do que peritos, e os rostos

pallidos, educados á sua escola, não ficavam muito atraz.

Emquanto caminhavamos, Bill approxi-mou-se de mim e disse:

« Não podeis imaginar com que anciedade espero encontrar o inimigo, para dar um pouco de trabalho ás minhas armas ».

« E' questão de gostos, *master* ».

« Não vos agrada a luta? »

« Por certo que não. Luto e com valor, só unicamente quando se trata de defender a minha vida ou a daquelles que me são caros ».

« Então não combatereis nesta noite? »

« Combaterei tão sómente, si os indianos, (o que não é provavel), não fossem capazes de vencer sózinhos o inimigo. E nesse caso vereis como minhas armas trabalham com uma destreza admiravel, fazendo enorme estrago entre os inimigos. Mas, emquanto os indianos puderem fazer sozinhos, estarei de lado ».

« Seja como quizerdes, *sir*. O certo é que Ralf será morto pelos indianos; e então, adeus meu premio, adeus esperanças de « promoção! »

« Não receeis: tanto o premio como a promoção ser-vos-ão dados da mesma maneira. Ouvi-me: sem o nosso auxilio os indianos teriam podido debellar o nefando exercito de Ralf? »

« Por certo que não. Elles nos devem muito, que digo, vos devem muito, á vós tão somente e não a mim ».

« Podeis dizer sem receio, a nós, porque estou disposto a ceder-vos o direito que tenho ao premio e com elle, a gloria, o titulo, o grau, numa palavra tudo o que eu possa merecer e alcançar.—*I thank you!* Não sei como agradecer-vos ».

Caminhavamos sempre com muita cautela para não fazermos ruido, mas, nem por isso deixamos de dar a maxima velocidade ás pernas, pelo que, ganhavamos estrada que era um gosto. Instantes após, saíamos do valle e nos achamos em uma vasta planicie ornada por um bellissimo lago, que em tamanho rivalisava com o de Santo Albano. A' direita do lago, em cujas aguas pallidamente illuminadas pelo clarão da lua que então entrava em seu primeiro quarto, se espalhava o firmamento bordado de estrellas, estendia-se uma planicie quasi a perder de vista; á esquerda, porém, era esta limitada por uma serie de collina.

As aguas chegavam quasi a lambar as fraldas das encostas, não deixando senão uma estreitissima passagem e esta bem guarnecida de espessas moitas.

« Por entre aquellas collinas ha uma re-intrancia de fórma concava. E' lá que Ralf

vos queria asaltar », disse nos o prisioneiro.

« A entrada do tal valle dista ainda muito? » perguntou Ursonegro ao mestiço.

« Um quarto de hora apenas ».

« E as sentinellas? »

« Estão escondidas nas ramagens do bosque ».

« Quantas? »

« Tres, e commigo seriam quatro ».

« E' preciso que ellas não nos percebam. Muita tactica se requer para isto, mas havemos de conseguir o nosso fim. Irei eu mesmo agredil-as, » disse Ursonegro.

« Não seria melhor mandar um dos teus homens? » perguntei ao chefe.

« Esperae-me aqui, » foi a resposta e desapareceu á nossa vista.

Esperamol-o quasi uma hora. Quando voltou, approximou-se do nós com tanto cuidado, que o não percebemos senão quando estava a dois passos de distancia.

« Eram quatro, » disse elle.

« E agora? »

« Já marcharam para as regiões de além, » respondeu. « Avante! » gritou aos seus.

O cortejo poz-se em movimento.

Ursonegro matára, portanto, as quatro sentinellas. Este acto parece por demais cruel, quando sofficiente seria deital-as por terra sem sentidos; mas, convem attender que esses malfeitores eram o flagello do paiz, tinham a consciencia carregada de hediondos crimes, e aos indianos parecia que a morte de cada um delles assignalava-lhes uma grande victoria. Além disto Ursonegro era chefe e tinha, portanto, uma autoridade legitima que lhe dava o direito de vida e de morte sobre os que habitavam o seu territorio.

Uma idéa porém, assaltou-me de subito, a memoria, idéa que escapára talvez á astucia de Ursonegro. O mestiço disséra que Ralf postára quatro sentinellas inclusive o nosso prisioneiro, mas como este fugira, restavam apenas tres. Ora, Ursonegro encontrára quatro, e quatro matára. Isto fez-me suppôr que as sentinellas já tinham sido substituidas durante a ausencia do mestiço e Ralf naturalmente déra pela falta deste. Teria o malfeitor suspeitado, que elle viesse á procura de Harry? Caso assim fosse, poderia tambem ter mudado de plano e quem sabe si o valle redondo já não estaria desoccupado? Emquanto assim pensava, entramos no bosque que cobria a estreita passagem entre a collina e o lago. O espaço era tão pequeno que mal dava para quatro ou seis

(Continúa)

Com permissão da Autoridade eclesiastica

Tipografia da «Ave Maria»